

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Este *Plano de desenvolvimento* contém informações complementares ao *Manual do Professor* (impresso). O Plano apresentado explicita os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados no bimestre e sua disposição no *Livro do Aluno*, bem como sugere práticas de sala de aula que contribuam para a aplicação da metodologia adotada. Este *Plano de desenvolvimento* é composto dos seguintes tópicos:

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC
2. Atividades recorrentes na sala de aula
3. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades
4. Gestão da sala de aula
5. Acompanhamento do aprendizado dos alunos e indicação das habilidades essenciais para a continuidade dos estudos
6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos alunos
7. Projeto integrador

## 1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

| Referências no material didático | Unidades temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------------------|--------------------|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Introdução                       | Artes visuais      | Contextos e práticas    | (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. |
|                                  | Artes visuais      | Contextos e práticas    | (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|                                  | Artes visuais      | Contextos e práticas    | (EF69AR03) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).                                                                                                                                                                                                            |

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

|            |                   |                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------|-------------------|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|            | Artes visuais     | Materialidades       | <b>(EF69AR05)</b> Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).                                                                                                                                                                                                            |
|            | Artes visuais     | Processos de criação | <b>(EF69AR07)</b> Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|            | Música            | Contextos e práticas | <b>(EF69AR16)</b> Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.                                                                                                                                      |
|            | Teatro            | Contextos e práticas | <b>(EF69AR24)</b> Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.                                                                                                                                                                                 |
|            | Artes integradas: | Contextos e práticas | <b>(EF69AR31)</b> Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|            | Artes integradas: | Patrimônio cultural  | <b>(EF69AR34)</b> Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.                                                                                                |
| Capítulo 1 | Artes visuais     | Contextos e práticas | <b>(EF69AR01)</b> Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. |
|            | Artes visuais     | Contextos e práticas | <b>(EF69AR02)</b> Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

|  |                  |                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--|------------------|------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Artes visuais    | Contextos e práticas   | <b>(EF69AR03)</b> Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).                                                                                                             |
|  | Artes visuais    | Elementos da linguagem | <b>(EF69AR04)</b> Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.                                                                                                              |
|  | Artes visuais    | Materialidades         | <b>(EF69AR05)</b> Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).                                                                                                             |
|  | Artes visuais    | Processos de criação   | <b>(EF69AR06)</b> Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.                                                                   |
|  | Artes visuais    | Processos de criação   | <b>(EF69AR07)</b> Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.                                                                                                                                                                   |
|  | Artes visuais    | Sistemas da linguagem  | <b>(EF69AR08)</b> Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.                                                                                                                          |
|  | Música           | Contextos e práticas   | <b>(EF69AR16)</b> Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.                                       |
|  | Artes integradas | Contextos e práticas   | <b>(EF69AR31)</b> Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.                                                                                                                                                                   |
|  | Artes integradas | Patrimônio cultural    | <b>(EF69AR34)</b> Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

|                   |                  |                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------------|------------------|------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                   | Artes integradas | Arte e tecnologia      | <b>(EF69AR35)</b> Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.                                                                                                                                                                                               |
| <b>Capítulo 2</b> | Artes visuais    | Contextos e práticas   | <b>(EF69AR01)</b> Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. |
|                   | Artes visuais    | Elementos da linguagem | <b>(EF69AR04)</b> Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.                                                                                                                                                                                                             |
|                   | Artes visuais    | Materialidades         | <b>(EF69AR05)</b> Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).                                                                                                                                                                                                            |
|                   | Artes visuais    | Processos de criação   | <b>(EF69AR06)</b> Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.                                                                                                                                                                  |
|                   | Artes visuais    | Processos de criação   | <b>(EF69AR07)</b> Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|                   | Artes visuais    | Sistemas da linguagem  | <b>(EF69AR08)</b> Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.                                                                                                                                                                                                                         |
|                   | Dança            | Elementos da linguagem | <b>(EF69AR11)</b> Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.                                                                                                                                                                                                                                       |
|                   | Artes integradas | Contextos e práticas   | <b>(EF69AR31)</b> Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.                                                                                                                                                                                                                                                                  |

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

|  |                  |                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--|------------------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Artes integradas | Matrizes estéticas e culturais | <b>(EF69AR33)</b> Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).                                                                                                    |
|  | Artes integradas | Patrimônio cultural            | <b>(EF69AR34)</b> Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |
|  | Artes integradas | Arte e tecnologia              | <b>(EF69AR35)</b> Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.                                                                                                |

## 2. Atividades recorrentes na sala de aula

Este bimestre introduz o tema “cidade”. As artes visuais e as artes integradas serão trabalhadas para elaborar o que significa viver em um centro urbano – ou fora, mas em relação com ele. O tema é tão complexo como a própria cidade; vale aproveitar para acolher sensações e pensamentos diversos, que os alunos poderão trocar. Do ponto de vista do estudo estético, neste bimestre você poderá estudar com a turma aspectos expressivos da fotografia e da arquitetura. Embora os alunos tenham contato cotidiano com um ambiente construído de casas ou prédios, com os espaços urbanos e com as fotografias, é provável que esta seja a primeira oportunidade para que aprofundem um estudo sobre essas manifestações artísticas.

## Roda de conversa

Estabelecer a roda de conversa como prática cotidiana é uma maneira simples e produtiva de incentivar os estudantes a compartilhar suas impressões, o que sentiram e pensaram durante as atividades. A prática da comunicação é um exercício muito importante nessa faixa etária. Nessas rodas de conversa, eles podem exercitar a expressão oral (“Como dividir com os colegas o que pensei e senti?”) e a escuta (“O que meus colegas perceberam, pensam e sentem?”).

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

A roda de conversa permite que se trabalhe com algumas das *Competências gerais da BNCC* previstas para as aulas de Arte. Por exemplo: o exercício da crítica, a problematização por meio de exercícios artísticos e o desenvolvimento do trabalho colaborativo.

Neste bimestre, a abordagem do tema “cidade” trará diversos debates sobre assuntos contemporâneos. Incentive os alunos a mobilizar seu olhar para o próprio cotidiano a fim de produzir reflexões. Ao mesmo tempo, valorize o aprofundamento das pesquisas sugeridas pelo material didático, como forma de qualificar as discussões – e incluir o debate sobre diferentes modos de viver. Afinal, a cidade é feita de diversidade.

### Produção de desenhos e pinturas com diversos materiais e superfícies variadas

O aluno do Ensino Fundamental II encontra-se em um momento interessante. Se na infância o desenho e a pintura ocorrem como uma brincadeira, é nessa fase da escolarização que o aspecto lúdico pode ser combinado com um trabalho de aprofundamento das habilidades. Para isso, é importante que a turma possa experimentar diferentes materiais (lápis, tinta, caneta e giz de cera) em superfícies variadas (como o papel, o chão, a tela, a madeira).

A experimentação dessas variações também aguça a sensibilidade do aluno nos momentos de fruição. A obra de arte passa a ser observada em seus aspectos materiais, e o aluno consegue imaginar o processo produtivo percorrido pelo artista. Conhecer diversas possibilidades é uma maneira de valorizar as escolhas de cada obra.

É claro que cada escola dispõe de certos materiais, e esta coleção entende que cada professor vai adaptar as propostas à sua realidade, em diálogo com os recursos oferecidos pela instituição e com as possibilidades dos alunos.

### Leitura e atividade oral em sala normal

A compreensão de um texto é uma habilidade essencial para toda a vida. O aluno desenvolve diariamente, durante o Ensino Fundamental II, sua capacidade de leitura e escrita. Para que esse processo seja menos solitário, a leitura coletiva em voz alta de textos do livro é uma atividade privilegiada.

Uma estratégia interessante é propor que cada aluno leia um parágrafo. É importante estabelecer um ambiente de solidariedade, em que alunos com maior dificuldade de leitura não se sintam excessivamente expostos. Afinal, o que está em pauta é a compreensão coletiva das ideias do texto, e não um julgamento sobre a velocidade de leitura de cada um deles.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Após a leitura de cada parágrafo, incentive os alunos a dividir suas impressões e dúvidas. Essa é uma maneira de exercitar a expressão oral e de garantir que os debates sobre arte proporcionados por esta coleção criem um repertório comum a todos.

### Pesquisa em casa com familiares, na biblioteca ou na internet

As atividades de pesquisa visam ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes. É importante que cada um deles entre em contato com seus próprios interesses, curiosidades e dificuldades. A arte é um assunto privilegiado nesse sentido: o aluno está cercado por manifestações culturais diversas e pode trazer para a sala de aula essa riqueza.

Incentive os estudantes a buscar informações em diferentes fontes de pesquisa: entrevistas com familiares, consultas a livros na biblioteca da escola, pesquisas em *sites* da internet. É importante ressaltar que eles devem procurar *sites* confiáveis. Você pode sugerir páginas que já conhece e também incentivá-los a trocar endereços de *sites* entre si. Um procedimento útil a ser ensinado é o de verificar as informações coletadas e comparar as diferentes fontes.

Ao circular por fontes diversas de conhecimento, o aluno aprende onde pode buscar informações nas próximas consultas. Cada uma delas oferece diferentes tipos de informação, por meio de linguagens próprias. Dessa forma, ele vai aprender a valorizar tanto a memória oral de manifestações populares como as inovações trazidas pela tecnologia.

O tema “cidade” nos auxilia a pensar sobre a diversidade de fontes de pesquisa. No Capítulo 2, por exemplo, o aluno será incentivado a pesquisar uma construção interessante de seu bairro. Ao mesmo tempo, esse mesmo capítulo oferece fontes de estudo sobre formas de habitação de diferentes culturas, em diversos países do mundo.

### Apresentação e compartilhamento da pesquisa

Se, ao pesquisar, o aluno desenvolve a autonomia, por outro lado, a apresentação e o compartilhamento são fundamentais para coletivizar suas descobertas. É nesse momento que ele pode valorizar o que aprendeu e também o que os colegas aprenderam. Não se trata de competição, mas de colaboração: a turma toda cresce com as trocas.

No componente curricular Arte, as apresentações podem assumir os mais diversos formatos: exposições variadas em paredes e varais na sala ou em outros espaços da escola, apresentações musicais, teatrais ou de dança e seminários. A coleção oferece propostas diversificadas, de acordo com a especificidade de cada pesquisa.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

### Observação de imagem

Observar uma imagem pode parecer algo óbvio ou inato, mas não é. É com o trabalho continuado que se aprende a analisar os diferentes aspectos de uma obra visual. Passamos a “ler” o seu tema ou as imagens retratadas, bem como os detalhes das escolhas formais: cores, formas, luz e sombra, materiais utilizados. Também é possível tecer relações entre essas diferentes escolhas e o sentido da obra como um todo.

Para desenvolver esse olhar aguçado, é interessante oferecer à turma imagens bastante diferentes entre si. Além disso, é importante incentivar a troca: a leitura se torna mais profunda quando se somam as observações individuais em um olhar coletivo. Por fim, vale relacionar a observação com as atividades práticas. Conforme um novo material vai sendo experimentado, por exemplo, a observação para a utilização desse material torna-se mais qualificada.

### Utilização de exemplos com música (internet/CD)

A música geralmente está presente no dia a dia do aluno de Ensino Fundamental II. Muitas vezes, parte de sua identidade se constrói também com base em seu gosto pessoal. Acolher esse interesse pode enriquecer muito o trabalho em sala de aula.

Ao mesmo tempo, oferecer à turma materiais musicais diferentes dos habituais é uma tarefa essencial. A escola serve aqui como um lugar de encontro com o diferente e o desconhecido. A música passa a ser entendida não apenas como objeto de gosto pessoal (uma postura de consumo muito estimulada pelos meios de comunicação), mas também como linguagem artística complexa. Escutar uma música em sala de aula permite fruição e análise coletivas de seus traços formais e das escolhas feitas por compositores, arranjadores e intérpretes, abrindo espaço para diversos debates. Os alunos podem perceber semelhanças e diferenças entre as obras, em um constante exercício de análise em cada uma das linguagens artísticas.

Na Introdução do 7º ano, é sugerida a escuta da canção “Rap do real”, de Pedro Luís e Rodrigo Maranhão. Aproveite a oportunidade para acolher sugestões sobre outros *raps* que tratem do tema “cidade”. Esse é um tema privilegiado nesse gênero musical, e pode provocar conversas muito interessantes. Valorize produções de sua cidade, que expressem a realidade social dos alunos e da comunidade.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

### 3. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

As habilidades nas aulas de Arte acontecem sem linearidade ou hierarquia. Diferentemente das aulas de outros componentes curriculares, como Matemática, em que a aquisição de um conhecimento é necessária para o desenvolvimento do próximo, em Arte as habilidades se desenvolvem em espiral: uma mesma habilidade aparece diversas vezes ao longo do ano, de maneira cada vez mais aprofundada. Este *Plano de desenvolvimento* busca auxiliar você nesse planejamento.

Existem educadores formados em Artes Visuais, Música, Dança e/ou Teatro. Por esse motivo, você talvez se sinta mais à vontade quando atua na linguagem com a qual tem mais afinidade. Longe de ser um problema, essa particularidade pode enriquecer a troca com os alunos – que percebem que aquilo que você divide com eles é objeto de pesquisa interessada. Ao mesmo tempo, o livro serve de apoio para que você inclua em seu planejamento o trabalho com as demais linguagens artísticas.

É você quem conhece a realidade em que atua: as características da comunidade escolar, os interesses dos alunos, as práticas culturais do entorno. Esta coleção pretende ser uma ferramenta útil para o dia a dia na sala de aula. Além das especificidades de linguagem, existem questões temáticas tratadas no livro que podem ecoar de diferentes maneiras no contexto em que você atua. As seções apresentam propostas de debates diversas, que você poderá conduzir levando em consideração o seu conhecimento sobre a comunidade escolar.

Esta coleção frequentemente sugere atividades a serem realizadas em computadores. Se a sua escola não tiver uma sala de informática (ou horários disponíveis para sua utilização), procure verificar que outras possibilidades de acesso à internet os alunos teriam. Alguns deles podem não ter computador ou acesso à internet em casa. Por isso, deve-se estimular a turma a dividir os recursos disponíveis, consultando a internet em pequenos grupos. Caso boa parte dos alunos tenha computador ou internet em casa, que possa ser acessada por meio de equipamentos móveis como *smartphones* e *tablets*, peça à turma que se organize para compartilhar esses recursos. Também sugerimos verificar se existe algum equipamento público na região que ofereça uma sala de informática. Nesse caso, lembre-se de organizar uma visita coletiva a essa sala de informática para a realizar a atividade.

A BNCC prevê seis dimensões de conhecimento para o componente curricular Arte: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Esta coleção muitas vezes lida com essas dimensões em conjunto, pois elas se interpenetram; portanto, as atividades propostas frequentemente mobilizam mais de uma dessas dimensões. Desenvolvê-las é importante não apenas para a aquisição das habilidades previstas em Arte, mas também para o desenvolvimento global de cada aluno. Estimular a criação, por exemplo, pode reverberar positivamente no desempenho escolar nas demais disciplinas, bem como na relação mais ampla do aluno com diversos aspectos de sua vida.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Compreender o aluno como um sujeito cultural e valorizar as características da cultura local pode enriquecer muito o processo educativo. O ensino de Arte alia-se ao desenvolvimento da socialização e da interação dos estudantes com a comunidade escolar e do entorno. Nos anos finais do Ensino Fundamental, eles podem vivenciar um alargamento de suas relações, inclusive familiares. A arte é uma das maneiras de diálogo frutífero do jovem com o mundo à sua volta.

É importante lembrar que a expressão artística de cada estudante é única. Na medida do possível, é preciso evitar comparações. O trabalho coletivo pode incentivar a colaboração, mais do que a competição: um aluno pode ter facilidade em Música e dificuldade em Artes Visuais, por exemplo. Assim, ele pode obter ajuda de um colega em uma linguagem artística e oferecer apoio em outra. Deve-se evitar a ideia prejudicial do “dom”: as habilidades variam de indivíduo para indivíduo, e por meio do trabalho todos podem desenvolvê-las. É fundamental que a turma perceba que, nas atividades propostas, o processo de aprendizagem interessa mais do que o produto final.

As afinidades e os interesses de cada estudante devem ser estimulados. A prática e a fruição artísticas podem ultrapassar os limites da sala de aula e compor de maneira intensa o cotidiano do aluno. O Ensino Fundamental II é um momento-chave para o desenvolvimento do estudante como indivíduo, e dar continuidade aos estudos de Arte pode contribuir particularmente para a formação de sua identidade.

### 4. Gestão da sala de aula

Incluimos aqui algumas reflexões que podem auxiliar na organização do dia a dia. As propostas desta coleção envolvem certas aventuras. Há atividades que não cabem no formato tradicional da sala de aula – carteiras enfileiradas voltadas para o professor. O processo de educação artística pode ser muito enriquecido com experiências culturais extraclasse, o envolvimento da comunidade e a incorporação de novas tecnologias. A oportunidade de que cada aluno se expresse artisticamente conduz a caminhos imprevisíveis e interessantes. Para possibilitar tudo isso, você precisa ter seu próprio espaço de autocuidado e de reflexão.

#### Gestão de atividades fora da sala de aula

As atividades propostas frequentemente sugerem que os alunos trabalhem em espaços escolares fora da sala de aula. A quadra, o pátio, os corredores podem se tornar espaços de criação e de exposição. A BNCC prevê essa exploração, que pode ajudar a tornar a escola um espaço de pertencimento dos alunos.

Seguem algumas orientações para auxiliá-lo nessa empreitada.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

### Cuide da comunicação

A escola é um espaço comum. É possível que na sua escola já se pratique a utilização criativa dos espaços, mas talvez seja necessário um processo coletivo de adaptação, para que esse hábito não atrepele o cotidiano dos demais funcionários e alunos.

É interessante começar por uma conversa com a coordenação. Iniciar esse processo com a ciência dos coordenadores vai ampará-lo em suas escolhas. É importante conhecer as normas e práticas de sua escola: alguns espaços podem precisar de uma reserva antecipada, sendo necessário o preenchimento de formulários para isso; outros têm seu acesso sob a responsabilidade de determinada pessoa. No caso da quadra, é importante consultar também o professor de Educação Física.

Se sentir que a reunião de professores é uma ocasião propícia, aproveite-a para propor a pauta da utilização dos espaços da escola. É possível que você encontre parceiros em seus projetos – podem surgir ideias interessantes para trabalhar em conjunto com professores de outros componentes curriculares. A sala dos professores também é um bom lugar para a elaboração dessas trocas. Vale conversar com os funcionários da secretaria, da cantina, da portaria.

O importante é deixar claro que as exposições e criações artísticas fora da sala de aula não vão desrespeitar o trabalho de seus colegas. Pelo contrário, elas pretendem cultivar a alegria e uma relação construtiva dos alunos com a comunidade escolar.

### Construa um passo a passo na experimentação dos espaços

Trabalhar fora da sala de aula pode ser muito estimulante, mas sair da rotina exige bastante disposição – sua e dos alunos. Sugerimos que você conquiste aos poucos os diferentes espaços da escola. Você pode começar pela quadra ou por uma pequena área do pátio, por exemplo, e trabalhar gradativamente ao longo do ano até que a turma consiga se distribuir por todo o pátio sem desviar a atenção da atividade proposta.

O tempo de aula reservado para isso pode aumentar conforme o amadurecimento da turma – de 10 minutos até uma aula inteira fora da sala de aula. A concentração, como qualquer outra habilidade, tende a melhorar quando é praticada regularmente. Aos poucos, os alunos vão perceber que a aula fora da sala é tão importante quanto a que ocorre dentro dela. É também por meio da prática cotidiana que se descobrem as melhores maneiras de ocupar o espaço da escola respeitando as outras turmas. É necessário estar atento ao som produzido; em certos locais a exploração sonora é bem-vinda, mas em outros precisa ser evitada para não atrapalhar as demais aulas. Trata-se de um exercício criativo de convivência no espaço público – que pode acolher a todos!

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

### Fomente a socialização das produções dos alunos

O espaço da escola é público. Planejar a exposição de produções das turmas é uma prática que aumenta a qualidade das aulas de Arte. Criar uma obra sabendo que ela será compartilhada com espectadores agrega muito mais consistência à experimentação artística.

É importante conversar com as diversas turmas para que os momentos de socialização sejam também de troca, e não de superexposição ou de competição. Os alunos devem apresentar seus trabalhos à medida que se sentirem à vontade para tanto. Pode ser interessante dividir em espaços coletivos trabalhos em processo, e não apenas as obras finalizadas. Cultivar o prazer no compartilhamento das produções é um aspecto importante do trabalho. Se for possível, incentive a realização de conversas sobre as apresentações. A arte pode tornar-se um catalisador de reflexões e bons encontros entre toda a comunidade escolar e a não escolar.

Neste bimestre, um trabalho com potencial interessante para ser socializado é a curadoria de fotos da cidade. O próprio material didático sugere a organização de uma exposição. Essa é uma boa oportunidade para incentivar toda a escola a conversar sobre a cidade em que vive. Essa experiência também vai trazer para as demais turmas os temas da curadoria (como a atividade profissional e suas especificidades) e da fotografia como obra de arte.

### Experiências culturais extraclasse – O direito à cidade

A Arte pode agregar muito ao espaço da escola. Ao mesmo tempo, a realização de visitas planejadas torna a vivência cultural da turma mais significativa. Esse trânsito entre escola e cidade por meio da Arte tem muito a contribuir para as aulas.

É verdade que sair da escola em horário de aulas envolve desafios. Mudanças no cotidiano trazem novos receios, assim como novas alegrias e bons encontros. Oferecemos aqui algumas sugestões para ajudá-lo a organizar esse processo

Neste bimestre, em que o tema é “cidade”, você pode aproveitar o planejamento das visitas para propor à turma uma discussão sobre o direito à cidade. Explique que eventuais dificuldades advindas dessa atividade fazem parte do seu processo educativo.

### Alimente sua própria vivência cultural

As visitas planejadas têm por base seu próprio repertório. É interessante que você conheça a programação cultural de sua cidade e da região em torno da escola. Essa investigação não precisa ser encarada como uma tarefa pesada – ela deve partir de seus interesses, de sua disponibilidade e de seu desejo.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Vale lembrar que o museu é um espaço importante, mas não é a única alternativa para as visitas planejadas. Algumas cidades não possuem museus, mas a cultura brasileira é muito rica e diversa! Você pode investigar centros culturais, feiras de cultura regional, sítios de patrimônio histórico, teatros, praças que abriguem eventos de arte de rua. A dica é valorizar a cultura local.

### Dialogue com a coordenação e com os demais professores

As visitas planejadas são importantes para o desenvolvimento global do aluno, e não apenas para o componente curricular Arte. Explorar a cidade com um olhar interessado provoca aprendizagens de todos os tipos. A cidade expressa as contradições de nossa sociedade tanto na constituição dos ambientes contruídos como nas formas de relacionamento entre as pessoas. É possível que professores de outros componentes se interessem por construir a visita em parceria com você. A coordenação também pode ter boas sugestões e ajudá-lo nos acertos com a instituição escolar.

Dividir a responsabilidade das saídas com outro professor alivia bastante as preocupações com a turma. Além disso, abre o olhar dos alunos para uma maior complexidade: o professor de Geografia pode incluir no roteiro perguntas sobre a organização da cidade, o professor de História pode atentar para as mudanças da cidade ao longo do tempo, e assim por diante.

### Articule os detalhes da visita com o espaço, com os alunos e com os pais ou responsáveis

É importante que o espaço a ser visitado esteja preparado para receber os seus alunos. Alguns centros culturais podem oferecer visitas guiadas. Em certos espaços é necessário fazer reservas com antecedência; em outros casos a visita pode ser espontânea – o importante é conhecer como funciona cada espaço. Privilegie atividades gratuitas. Se alguma delas envolver a cobrança de ingressos, é importante conferir se isso é viável para os alunos (tomando o cuidado de não expor nenhum deles).

Converse com os alunos sobre a organização da visita. Entrar em acordo com antecedência sobre os detalhes da saída torna o dia em si muito mais gostoso! Combine os horários de saída e de chegada e o modo de transporte; verifique se em algum momento será necessário fazer uma pausa para comer e, se for o caso, peça aos alunos que tragam um lanche de casa.

Outro passo fundamental é informar os pais ou responsáveis sobre essa visita. Geralmente cada escola tem um modelo de autorização, que deve ser enviada a eles, assinada e devolvida. Esse documento é importante porque atesta que os responsáveis estão cientes da saída planejada para aquela data. Se sua escola tiver uma Associação de Pais e Mestres ativa, você pode fomentar as conversas sobre as visitas nesse espaço.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

### Busque a calma e as parcerias para lidar com imprevistos

Sair do cotidiano traz novas questões, e não é possível controlar todas as variáveis. Mudanças no clima, atrasos e trânsito fazem parte! Se você estiver acompanhado de outro professor, aproveite essa parceria para resolver os problemas. Dependendo do equipamento cultural, você poderá contar com monitores ou funcionários para auxiliá-lo. Vale também aceitar a colaboração dos próprios alunos. Manter a comunicação com a escola ajuda: em caso de atrasos, por exemplo, telefone para informar a secretaria. O importante tomar cuidado com a turma e cultivar o prazer das descobertas.

### Uso de recursos tecnológicos

A questão do uso de computadores já foi abordada no item 3 (*Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades*). Também será debatida mais adiante, no item *Registro das atividades*. Seguem algumas observações específicas sobre o trabalho com equipamentos tecnológicos.

### Conheça os equipamentos da escola – o que ela oferece e quais os procedimentos de utilização

Os equipamentos eletrônicos estão cada vez mais acessíveis, e as escolas têm se tornado progressivamente mais equipadas. É interessante que você conheça o que a sua escola oferece e quais são os procedimentos para a sua utilização. Questione: “Existe uma sala de vídeo, um projetor, uma sala de informática, equipamentos de som?”; “É preciso reservar com qual antecedência?”. Aproveitar os recursos disponíveis na escola pode ajudar muito no trabalho proposto nesta coleção, especialmente na seção “Hora da troca”.

### Trabalhe com os recursos dos próprios alunos

Cada vez mais jovens utilizam telefones celulares, mas nem todos possuem um. É preciso lidar com essa questão com delicadeza. Ninguém é obrigado a ter um celular. É importantíssimo que os alunos não entrem em competição a respeito de quem tem o melhor celular. É necessário que os telefones não sejam uma presença constante nas aulas – diversas atividades requerem concentração exclusiva, e esse aparelho pode provocar distrações.

Ao mesmo tempo, celulares e computadores serão ferramentas úteis em diversos processos. Com o uso deles, é possível filmar, fotografar, editar vídeos e áudios, pesquisar referências. A chave aqui é a não competição e, na medida do possível, o compartilhamento dos recursos entre os alunos.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

### Encontre uma maneira confortável de dispor de seus próprios recursos

É comum que, em certas atividades, você ofereça seu próprio celular ou computador para facilitar alguma etapa criativa ou registro. Certos professores decidem trazer outros materiais de casa, quando a escola não dispõe de determinado recurso. O importante é que isso não se torne uma obrigação ou um peso para você. A sugestão é que você experimente em quais situações se sente confortável para disponibilizar objetos pessoais no trabalho. Defina as possibilidades e os limites conforme se sentir bem. Respeitar-se é fundamental para a sua saúde e para sua relação com os alunos.

### Registro das atividades

A questão do registro das atividades escolares encontra-se hoje em um território complexo. Por um lado, as novas tecnologias têm invadido o cotidiano: tudo vira fotografia, qualquer ocasião pede uma filmagem. Esses recursos (frequentemente oferecidos pelos telefones celulares), quando bem utilizados, são preciosos. Por outro lado, gerar imagens em excesso não significa necessariamente elaborar a experiência vivida. As aulas de Arte podem auxiliar os alunos nesta reflexão sobre o registro.

### Valorize as produções artísticas em si

Um desenho, uma coreografia, uma canção ou uma cena teatral condensam em si mesmas uma série de reflexões. Converse com a turma sobre essa capacidade da obra de arte de materializar debates, sentimentos, sensações. Recomende aos alunos que organizem suas produções e registros ao longo de todo o ano. Ao reunir os trabalhos do ano inteiro, o aluno poderá perceber seu crescimento e lembrar das experimentações vividas. Ressalte que vivenciar essas experiências é mais importante que documentá-las.

### Incentive a escrita como forma de registro

Ao longo de cada ano as experiências nas aulas vão mobilizar diversos temas e procedimentos formais. Vale privilegiar o registro escrito. É interessante que cada aluno tenha um diário de bordo, um caderno, de preferência sem pauta, no qual ele possa anotar pensamentos e sentimentos. As informações contidas nesse caderno não precisam ser avaliadas: não se trata, nesse caso, de um mecanismo de controle da aprendizagem; pelo contrário, o caderno deve ser uma “zona livre”, de elaboração do que está sendo vivido.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Nesse sentido, seria interessante que você também tivesse seu próprio diário de bordo. Pode ser um caderno com subdivisões para cada turma, ou um pequeno bloco para cada sala. O interessante é que você também encontre, entre tantos alunos e tantas turmas, o espaço para registrar e pensar sobre o dia a dia.

### Reflita coletivamente sobre como utilizar filmagens, fotografias e gravações de voz

Uma fotografia pode ser uma obra de arte. O Capítulo 1 servirá como material precioso para trabalhar essa percepção. Um vídeo ou a gravação de uma canção também podem ser obras de arte. É interessante discutir as diferenças entre a fotografia artística e a fotografia como simples forma de registro, e pensar sobre gradações e nuances entre essas categorias.

Partindo do pressuposto de que o processo interessa mais que o produto, é possível combinar maneiras criativas de registrar as etapas das criações em arte. Pode haver, por exemplo, um aluno responsável por registrar cada processo (em cada capítulo ou atividade) por meio de fotografias. Isso evita a banalização dos materiais – é a vez daquele aluno fotografar, e ele vai valorizar cada escolha.

No caso das artes performativas, é importante valorizar o momento presente. O espectador deve viver o aqui e o agora da obra. Filmar uma peça teatral ou uma apresentação de dança pode prejudicar a fruição, isto é, a experiência de ser espectador, pois se olha através de câmeras o que se poderia ver ao vivo. É possível escolher quando e o que filmar.

Por fim, reflita coletivamente sobre a melhor maneira de socializar esses registros. As redes sociais apresentam certa tendência de tornar tudo público. Convém escolher o que se deseja socializar, e com qual mediação. Trata-se inclusive de um pacto de confiança: resguardar o que diz respeito apenas àquele coletivo e só compartilhar o que for acordado.

## 5. Acompanhamento do aprendizado dos alunos

Acompanhar a aprendizagem em Arte demanda um olhar sensível e atento ao processo de cada aluno. Aqui não existe o momento específico da prova. É o processo, e não o produto, que é seu objeto de avaliação. A avaliação de um aluno não se dá pela comparação com os demais, e sim com o estágio em que ele próprio se encontrava no bimestre anterior. A ausência de uma única resposta “correta” para cada atividade abre a possibilidade de o aluno se desenvolver trilhando diferentes caminhos. Oferecer propostas diversificadas, como as sugeridas no livro, é uma maneira de potencializar as múltiplas possibilidades de criação.

Uma das especificidades de Arte, explorada nesta coleção, é que esse componente curricular inclui quatro linguagens diferentes. Isso gera um dado interessante: o mesmo aluno pode ter facilidade em uma linguagem e dificuldade em outra. Conversar sobre isso contribui muito para o dia a dia na sala de aula. Quando um estudante enxergar um obstáculo, vale lembrá-lo de que é livre para criar em

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

outra linguagem artística. As trocas entre os indivíduos são aqui muito ricas: você pode incentivar os alunos a colaborar uns com uns outros, equilibrando suas aptidões.

Como mencionamos no item 3 deste plano, o componente curricular Arte frequentemente é cercado pela problemática noção de “dom”. É importante desconstruir essa ideia, que possui um fundo aristocrático: pressupõe que certas pessoas nascem com determinada habilidade, e que as demais jamais vão desenvolver aptidões artísticas. Você deve esclarecer que as habilidades são fruto de trabalho e que, para desenvolvê-las, é necessário passar por processos formativos em Arte. Claro que inicialmente todos se deparam com situações que apresentam diferentes graus de dificuldade. No entanto, por meio do exercício cotidiano, dificuldades iniciais podem ser superadas, abrindo espaço para a arte como veículo de expressão e comunicação.

Mesmo sem a aplicação de provas, existem critérios para a avaliação em Arte. Deixe claro quais são esses critérios, para que o aluno compreenda o que se espera dele e dos seus colegas. Dessa forma, a turma também desenvolverá confiança na sua condução e nas suas propostas. Deve-se avaliar: a disponibilidade para cooperação e para colaboração; o interesse e a busca por um desempenho cada vez melhor nas atividades propostas; a disposição de experimentar, ousar; o entendimento de que o erro pode ser bem-vindo em arte; a capacidade de investigar, buscar soluções, copiar e modificar os modelos; a disposição para se colocar nos debates de forma legítima; o respeito pelas ideias dos outros e sua inclusão nos trabalhos coletivos. Você pode incluir mais critérios ou modificar a formulação dos aqui apresentados para respeitar seu método de trabalho e o contexto escolar em que atua.

Uma ferramenta que complementa o *Plano de desenvolvimento* é a *Ficha de acompanhamento das aprendizagens*. Nela, você poderá registrar como cada aluno lidou com cada habilidade trabalhada ao longo do bimestre. Esse registro pode auxiliá-lo no planejamento das aulas e também ser utilizado nas reuniões avaliativas (tanto de professores como entre você e os familiares dos alunos).

Recomendamos três formas de avaliação em Arte: a avaliação coletiva, a avaliação individual e a autoavaliação, como se verá a seguir.

### Avaliação individual

A avaliação individual, que em outros componentes é a mais frequente, aqui só deve ser utilizada quando o aluno não estiver acompanhando a turma. Um aluno tímido, com dificuldade de se expressar, pode demandar esse formato em alguma ocasião. Não se trata de penalizá-lo, e sim de acolhê-lo. Vale incentivá-lo a participar das atividades coletivas nas próximas ocasiões.

É essencial acompanhar de perto os alunos que necessitem de maior investimento na aquisição das habilidades previstas, para que todos tenham condições de avançar em suas aprendizagens. Claro que você é responsável por toda a turma e precisa dividir sua atenção entre todos. Mas a abertura para a conversa, nos momentos em que a dinâmica da sala de aula permitir, contribui muito para a qualidade do processo educativo.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

### Avaliação coletiva

A criação em arte muitas vezes acontece em grupo; existem grupos de teatro, companhias de dança, conjuntos musicais, coletivos de criação em artes visuais. Na sala de aula, as atividades em grupo contribuem para a socialização dos alunos. Elas também oferecem uma maneira mais solidária (e menos solitária) de enfrentar os desafios.

É interessante variar o modo de dividir os grupos, dando também aos alunos a oportunidade de escolha. Dessa forma, eles aprenderão a se organizar por conta própria, reunindo-se com pessoas com as quais têm afinidade e interesses parecidos. Por outro lado, nos momentos em que você organizar os grupos, os alunos poderão exercitar a habilidade de trabalhar em equipe com parceiros diversificados. Em ambos os casos, os alunos desenvolverão sua capacidade de expressão e também de escuta do outro – o senso de alteridade.

### Autoavaliação

A autoavaliação é uma maneira de o próprio aluno perceber em quais aspectos ele se aprimorou e quais dificuldades ainda merecem ser enfrentadas. Esse instrumento avaliativo explicita para a turma que a comparação entre produtos finais não é fundamental; para o componente curricular Arte, o que interessa é como cada aluno pode se desenvolver.

É essencial que a autoavaliação seja realizada por escrito, a partir de questões norteadoras propostas por você. Ao lidar com um enunciado claro, o aluno encontra contornos que o auxiliam a refletir sobre o próprio processo de aprendizagem.

No *Livro do Estudante* há seções dedicadas à autoavaliação. Nelas, são apresentadas perguntas específicas relacionadas com a atividade realizada no capítulo. Sugerimos aqui algumas questões adicionais, que podem ser reformuladas de acordo com o seu método de ensino e o contexto específico em que você leciona:

- Como foi a sua participação em aula?
- Como foi a sua participação nos trabalhos em grupo? (Você colaborou para a realização das propostas? Escutou e incluiu as propostas dos colegas?)
- Em quais aspectos você se desenvolveu ao longo do bimestre?
- Quais foram as suas maiores dificuldades?
- Como foi a sua frequência? Você esteve presente na maioria das aulas ou teve muitas faltas?
- Como foi a sua participação nas visitas planejadas? (Caso tenham ocorrido visitas neste bimestre.)

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

### 6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos alunos

Neste bimestre, o tema trabalhado é a “cidade”. No Capítulo 1, esse assunto é explorado por meio da fotografia. No Capítulo 2, a arquitetura é estudada como manifestação cultural e artística, em especial nos centros urbanos. Sugerimos algumas fontes extras para trabalhar esses temas com os alunos.

KUITCA, Guillermo. Obras diversas. Disponível em: <<http://www.artnet.com/artists/guillermo-kuitca/2>>. Acesso em: 23 out. 2018. O pintor argentino Guillermo Kuitca, nascido em 1961, é muito conhecido por seu trabalho com mapas e plantas baixas. No *site* recomendado, é possível ver diversas obras de sua autoria, entre elas, a do mapa pintado em um colchão. Você pode aproveitar para retomar o debate sobre o público e o privado, proposto nesse bimestre.

MERCENÁRIAS, As. *Trashland*. Álbum completo, 1988. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SMFCIUuadsU>>. Acesso em: 23 out. 2018. O capítulo 1 faz um estudo sobre o movimento punk, uma das expressões musicais importantes para refletir sobre a cidade. No *link* sugerido, você pode escutar o álbum *Trashland*, da banda *punk* feminina As Mercenárias, que surgiu nos anos 1980 (mesma época em que surgia a banda mencionada no capítulo, Legião Urbana). Você pode escolher algumas faixas para escutar e analisar em sala de aula.

CARTIER-BRESSON, H. Obras diversas. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/henri-cartier-bresson>>. Acesso em: 23 out. 2018. O fotógrafo Henri Cartier-Bresson é uma referência para a fotografia. Ele criou o conceito de “instante decisivo”, que é quando a fotografia capta o momento de equilíbrio entre todos os elementos que se movem. Você pode selecionar algumas de suas obras para analisar com a turma. Um bom mote para a análise é pensar: “Qual foi o instante escolhido para o artista quando tirou aquela fotografia? Por quê?”.

FRAGA, E. Lina Bo Bardi: a mulher que marcou a arquitetura brasileira. CAU/BR – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil.. Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/lina-bo-bardi-a-mulher-que-marcou-a-arquitetura-brasileira/>>. Acesso em: 23 out. 2018. Lina Bo Bardi foi uma importantíssima arquiteta, nascida na Itália e naturalizada brasileira. Ela foi a responsável pelo projeto do Museu de Arte Moderna de São Paulo – MASP. No *site* do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, você encontra um documentário sobre sua vida e obra, além de fotografias de alguns de seus trabalhos.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

### 7. Projeto integrador

A pesquisa proposta no projeto interdisciplinar visa estimular uma ação autônoma dos estudantes diante do saber. Os temas sugeridos propõem pensar sobre diversos assuntos e fazer levantamentos com base em fontes confiáveis, para, ao final, produzir uma síntese em uma linguagem artística. É possível trabalhá-los com a colaboração de professores de outras disciplinas.

Alguns projetos sugerem uma busca pessoal ou no cotidiano, outros apontam para o uso da linguagem artística e científica. Todos podem ser modificados, por você ou pelos grupos, em seus objetivos ou linguagens.

#### Rádio programa

|                                    |                                                                                                                                              |
|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Tema</b>                        | Músicas, cidade e cartografias.                                                                                                              |
| <b>Problema central enfrentado</b> | Como a música pode trazer experiências vividas na cidade e como trabalhar cartograficamente a relação dessas vivências com seus territórios? |
| <b>Produto final</b>               | Programa de rádio e mapas afetivos da cidade feitos pela turma.                                                                              |

#### Justificativa

O projeto integrador *Rádio programa* pretende aproximar os alunos das referências musicais de suas cidades, entrelaçando conhecimentos de mapas cartográficos com memórias sonoras. Para isso, proponha as seguintes questões: “Quais são os sons de cada cidade, do bairro, das praças?”; “Quais as preferências musicais que são referência em sua cidade?”; “Como construir um programa de rádio que conte como a cidade é, por meio de músicas, sons e narrativas poéticas?”; “É possível fazer um mapa destes?”; “Como imaginar e desenhar essas linguagens juntas?”.

O *Rádio programa* prevê a aproximação de culturas locais e uma reflexão sobre elas por meio da música, costurando as relações sonoras entre diferentes cidades. O projeto também contempla as poesias e narrativas contidas nas letras das canções sobre os espaços urbanos, com foco nos espaços públicos, na diversidade cultural entre os próprios territórios das cidades, nas arquiteturas, na mobilidade, nos personagens históricos, etc. O projeto presume a pesquisa da cidade utilizando mapas físicos e políticos como base de aprendizagem para registrar orientações, escalas e proporções espaciais. Com essas ferramentas, os alunos poderão traçar suas próprias cartografias sonoras da cidade.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

O projeto prevê um diálogo entre as disciplinas Arte, Língua Portuguesa e Geografia. Tem como objetivo principal criar um programa de rádio que tenha a música, os sons e as histórias da cidade como fio condutor. Há também a possibilidade de elaborar um cartaz para o programa de rádio ilustrado com os mapas que serão desenhados ao longo da pesquisa. O projeto pretende alcançar a comunidade escolar e comunitária e busca, em parceria com essa rede, legitimar os afetos dos alunos com o conhecimento objetivo, questionando contradições entre os saberes pessoal e universal.

### Objetivos

- Conhecer músicas e ritmos que habitam a cidade, com aproximação de sonoridades locais.
- Elaborar um programa de rádio que apresente as preferências e o olhar dos alunos sobre a cidade onde vivem.
- Estimular novas experiências e formatos sonoros tendo a geografia da cidade como base.
- Utilizar diferentes escalas, dimensões e códigos cartográficos para inventar mapas afetivos e imaginários por meio da fabulação das músicas pesquisadas.
- Analisar e comparar gêneros musicais, percebendo suas instrumentalizações, intenções e contextos.

| Disciplinas | Unidades temáticas                            | Objetos de conhecimento   | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------|-----------------------------------------------|---------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Arte        | Artes visuais                                 | Processos de criação      | <b>(EF69AR06)</b> Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.                                                                   |
| Arte        | Artes integradas                              | Contextos e práticas      | <b>(EF69AR31)</b> Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.                                                                                                                                                                   |
| Arte        | Artes integradas                              | Patrimônio cultural       | <b>(EF69AR34)</b> Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |
| Geografia   | Formas de representação e pensamento espacial | Mapas temáticos do Brasil | <b>(EF07GE09)</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.                                                              |

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

| Disciplinas       | Práticas de linguagem / Campo jornalístico/midiático | Objetos de conhecimento                                | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------|------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Língua Portuguesa | Literatura                                           | Apreciação e réplica<br>Relação entre gêneros e mídias | <b>(EF69LP02)</b> Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. |
| Língua Portuguesa | Literatura                                           | Efeitos de sentido                                     | <b>(EF69LP05)</b> Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

## Duração

## Etapa 1

## Pesquisa

- 1 aula (45 min) – Levantamento de conhecimentos prévios
- 1 aula (45 min) – Pesquisa
- 1 aula (45 min) – Compartilhamento de pesquisa

## Elaboração e materialização

- 2 aulas (135 min) – Escrita do roteiro e confecção do mapa
- 2 aulas (135 min) – Edição do programa de rádio

## Etapa 2

## Apresentação

- 1 aula (45 min) – Audição do programa

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

### Material necessário

Para a realização do projeto, será necessário: computador, gravador de som (considere utilizar um celular com a função de gravador), caixa de som, microfone, aplicativo de edição de som, papel sulfite A4, cartolina, papel colorido, mapas impressos (antigos e/ou novos), lápis de cor e caneta hidrocor, tesoura sem ponta, cola, régua.

### Desenvolvimento

#### Etapa 1

##### Levantamento de conhecimentos prévios

Peça que a turma faça uma roda. Coloque no centro da roda folhas de sulfite e cartolinas e canetas hidrocor. Proponha aos alunos desenharem o trajeto que fazem de casa até a escola. Observe como cada aluno imagina e traça seu trajeto na folha de papel. Peça que acrescentem nesse mapa um ponto que seja uma referência musical para eles, como: uma loja de discos e instrumentos, um local de *shows* ao vivo ou uma loja que mantém um alto-falante na rua. Comente a proposta do projeto integrador *Rádio programa* e inicie uma conversa sobre músicas em que a cidade seja o tema, apresentando descrições, sonoridades, ruídos, etc. Incentive a participação de todos e anote as falas trazidas pelos alunos. Nesse momento, o professor de Geografia poderá apontar o vocabulário específico na leitura de mapas físicos, ajudar os alunos nos desenhos, estimular a percepção sobre escalas e dar outras orientações pertinentes aos mapas.

##### Pesquisa

Após a primeira organização em roda, apresente para a turma algumas referências e formas de trabalho e de articulação entre o território, as músicas e os mapas. Mostre para eles *O mapa musical da Bahia*, uma ação da Coordenação de Música da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), que com o uso de um *site* possibilita a leitura musical e cartográfica, simultaneamente. Você pode apresentar também o aplicativo de mapeamento musical colaborativo do estado do Rio de Janeiro como outro exemplo de interação entre território, mapa e música. O interessante dessa iniciativa, no entanto, é o fato de que o mapa é construído de maneira espontânea e está em constante transformação. Procure usar, sobretudo, as referências musicais já trabalhadas com os alunos no livro impresso, como o “Rap do real”, de Pedro Luís e Rodrigo Maranhão. A música traz dinâmicas de personagens que habitam as cidades e pode ser uma oportunidade para o trabalho com narrativas populares e poesias de rua. As canções “Não existe amor em SP”, do compositor paulista Criolo (1975-), e “No balanço do balaio”, do compositor e intérprete mineiro Vander Lee (1966-2016), são materiais que articulam igualmente a proposta de reconstruir a cidade em versos e melodia.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Após oferecer aos alunos alguns caminhos, peça que, em duplas ou trios, eles tragam suas escolhas sonoras e musicais. Você pode incentivar a gravação de sons que caracterizem a cidade ou ruídos peculiares que falem sobre a história de um lugar.

### Etapa 2

#### Elaboração

Reúna os materiais trazidos pelos alunos em uma roda. Você pode determinar que cada dupla ou trio apresente até 3 minutos de áudio. Escolha com a turma as músicas e os sons que vão compor o programa de rádio. Após as apresentações, monte um roteiro para o programa, o qual pode ser elaborado coletivamente. Pergunte para a turma: “Sobre qual tema será o programa?”; “Quais músicas são importantes para esse tema?”; “Como modular o programa considerando início, meio e fim?”. Nesta etapa uma parceria com o professor de Língua Portuguesa pode ser importante para o desenvolvimento do roteiro. Os mapas desenhados na etapa de levantamento de conhecimentos prévios devem ser revisitados, para alinhar o percurso na cidade com o percurso do roteiro. A escrita pode ser feita no quadro da sala ou em computadores na sala de informática, caso haja disponibilidade de equipamento.

Incentive um pequeno grupo de alunos a continuar desenvolvendo um mapa especial para o *Rádio programa*; esse mapa pode vir a ser o cartaz de apresentação, conferindo uma identidade visual ao projeto. Você pode orientá-los a fazer colagens e desenhos.

#### Materialização

Neste momento, utilize computadores e um programa de edição de áudio. Reveja com a turma o roteiro para o programa e certifiquem-se de que a duração não ultrapasse 15 minutos. Divida a turma em três ou quatro grupos, cada um responsável pela edição de uma parte do programa. Nessa edição, os estudantes poderão acrescentar uma apresentação, a voz de um narrador, uma vinheta comum aos programas de rádio, etc. Organize a turma de modo que uma parte dela se encarregue de finalizar o cartaz do *Rádio programa*. Essa tarefa poderá se realizar tanto em sala de aula quanto na sala de informática com os grupos que estarão trabalhando na edição dos áudios.

Esteja atento ao envolvimento e ao desempenho da turma e procure conversar com os alunos sobre expectativas quanto ao objeto final do projeto. Cuide para simplificar as tarefas de todo o processo. Lembre-se de que um programa de rádio pode ser complexo em vista das ferramentas à disposição dos alunos; portanto, busque adequar as ideias para o desenvolvimento do projeto às condições disponíveis para realizá-lo.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

### Etapa 3

#### Apresentação

Para esta etapa, organize com a escola o melhor dia e horário para que as outras turmas possam assistir à transmissão do *Rádio programa*. O programa pode ser transmitido: por meio de arquivo MP3 ou outra mídia; no pátio do recreio, na sala de aula, no auditório da escola, entre outros espaços. A turma poderá estudar a forma mais adequada de compartilhar o que fez. O cartaz confeccionado com os mapas construídos na etapa 1 deverá conter informações sobre a programação. Providencie cópias dele para serem espalhadas pela escola. Os alunos podem levar para casa o arquivo de áudio do programa e partilhá-lo com suas famílias.

### Proposta de avaliação das aprendizagens

Em sala, reúna os alunos e faça uma audição do programa de rádio com eles. Mostre também os mapas com os quais eles trabalharam e os mapas que criaram. Compartilhe com eles as memórias do processo de realização do projeto integrador. Pergunte para a turma sobre as lembranças de cada um, reservando tempo suficiente para seus relatos. Em seguida, peça que criem individualmente um mapa-relatório em que descrevam e avaliem o projeto integrador executado, o *Rádio programa*. Você pode orientá-los para escolher o tema do mapa fazendo perguntas como: “Quais seriam os indicativos desse mapa?”; “Como podemos apresentar o espaço pelo qual navegamos e representá-lo?”; “Quais os pontos mais interessantes?”; “Seria possível fazer uma cartografia do programa de rádio realizado?”.

Em seguida dê um tempo de no máximo 30 minutos para que eles desenhem suas cartografias relativas ao projeto e produzam um texto para acompanhá-las. Faça um grande mural com os mapas ou coloque-os no centro de uma roda da turma. Compartilhe as perspectivas alcançadas pelos alunos nos caminhos traçados. Relembre com eles os sons e as músicas encontrados nesses percursos, bem como a relação música-território-mapa, que também deve estar presente na avaliação.

### Para saber mais – aprofundamento para o professor

A MÚSICA das Cachoeiras. O *site* contém o registro de sons, timbres e cores da Amazônia ocidental. Disponível em: <[www.musicasdascachoeiras.com.br](http://www.musicasdascachoeiras.com.br)>. Acesso em: 16 out. 2018.

CANAL do Slam das Minas RJ. Disponível em: <[https://www.youtube.com/channel/UCvpYWn9C\\_xv7ebfLlhip3g/videos](https://www.youtube.com/channel/UCvpYWn9C_xv7ebfLlhip3g/videos)>. Acesso em: 8 out. 2018. *Site* com vídeos das *performances* que acontecem ao vivo, sob a organização espontânea de uma rede de mulheres para poesia e resistência.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

CHICO Science e Nação Zumbi. *A cidade*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DIYpu-O4Q1Y>. Acesso em: 8 out. 2018.

CRIOLO. *Não existe amor em SP*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f35HluEYpDs>. Acesso em: 8 out. 2018.

MAPA Musical da Bahia. Estado da Bahia. Disponível em: <http://mapamusical.ba.gov.br/>. Acesso em: 9 set. 2018. A elaboração do mapa teve a coordenação de música da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB).

MAPA Musical RJ. Disponível em: <http://www.mapamusicalrj.com.br/index.php>. Acesso em: 9 set. 2018. Aplicativo de mapeamento colaborativo para músicos e pessoas interessadas em música no estado do Rio de Janeiro.

*REVISTA do Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo*, n. 6, São Paulo: Sesc, jun. 2018. Disponível em:

<http://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/revista/edicao6.php?cor=verde>.

Acesso em: 8 out. 2018. O Dossiê sobre Acessibilidade Cultural pode apoiar o professor no acolhimento de alunos com necessidades especiais. Para esse trabalho você pode dar atenção especial ao texto de Regina Cohen e Cristiane S. Duarte intitulado “Afeto e emoção – sentimentos e sensorialidade, as pessoas com deficiência em seus trajetos urbanos por algumas cidades – a realidade brasileira”. O texto traz o conceito de acessibilidade emocional para gerar empatia espacial pelas pessoas que serão acolhidas.

VANDER Lee. *No balanço do balaio*. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=YLT3k1PA5\\_o&list=PLZKn\\_vt3tmIK9N\\_lsw\\_a8Iu8NCPG1HJIB](https://www.youtube.com/watch?v=YLT3k1PA5_o&list=PLZKn_vt3tmIK9N_lsw_a8Iu8NCPG1HJIB). Acesso em: 8 out. 2018.